Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,
2022/03

ISSN 2178-6925

# A CONTRIBUIÇÃO VOCACIONAL DO EMPREENDEDORISMO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

# THE VOCATIONAL CONTRIBUTION OF ENTREPRENEURSHIP TO HIGH SHCOOL STUDENTS.

**Charleston Sperandio de Souza**

Mestre e Professor de Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil.
E-mail: charleston.sperandio@yahoo.com.br

**Lucas Lima de Souza**

Acadêmico do 8º período em Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG.
E-mail: lucas_souza_prof@outlook.com

Recebido 05/03/2022. Aceito 18/03/2022

## RESUMO

O presente artigo discursa sobre a importância do empreendedorismo no âmbito educacional para o público jovem. O desenvolvimento de habilidades empreendedoras é capaz de tornar os alunos mais aptos a analisar problemas e serem capazes de identificar soluções e oportunidades inovadoras tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, através do seu relacionamento familiar ou na criação do seu próprio negócio. O estudo teve critério exploratório e foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica. Encontrado por meio de analises diretas sobre a população brasileira e sua vida empreendedora. Os benefícios que o mesmo traz para os alunos e sua implementação já na vida estudantil. Conclui-se que a contribuição do empreendedorismo no ensino médio pode ser muito importante na formação, pois é capaz de desenvolver o protagonismo nos alunos, pois a responsabilidade deles, o estudo dos conteúdos que já são desenvolvidos e a produtividade, podem já definir qual o tipo de profissional que já se encaixam no mercado e no que podem e devem melhorar. À necessidade de preparar os jovens em um cenário em que o mercado de trabalho exige profissionais com competências, que tem capacidade de aprender muito mais, adaptar-se a situações novas e promover transformações.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Jovens. Mercado de trabalho.

## ABSTRACT

ISSN 2178-6925

This article discusses the importance of entrepreneurship in the educational field for young people. The development of entrepreneurial skills is able to make students more able to analyze problems and be able to identify innovative solutions and opportunities both in their personal and professional lives, through their family relationships or in the creation of their own business. The study had exploratory criteria and the bibliographic research method was used. Found through direct analysis of the Brazilian population and their entrepreneurial life. The benefits it brings to students and its implementation in student life. It is concluded that the contribution of entrepreneurship in high school can be very important in training, as it is able to develop the protagonism in students, as their responsibility, the study of the contents that are already developed and the productivity, can already define what the type of professional who already fit in the market and who can and should improve. The need to prepare young people in a scenario where the labor market requires professionals with skills, who are able to learn much more, adapt to new situations and promote transformations.

**Keywords**: Entrepreneurship. Young. Job market.

## 1. INTRODUÇÃO

Um empreendedor pode ser definido como pessoas que olham para situações diárias e pensam em como tornar a vida melhor em diversas ocasiões. Não apenas resolver problemas, mas resolver de forma proativa! Ou seja, sem que alguém precise dar uma ordem ou pedido. Você pode até pensar que isso só é possível com a tecnologia ultramoderna. Mas existem muitas outras formas de inovar e melhorar a vida humana de acordo com Patriota (2019).

Ao analisar os estudos de Gonçalves (2009), foi possível verificar que existem opiniões contrarias sobre os empreendedores nascerem com as características necessárias e assim se tem facilidade em alcançar seus objetivos. No entanto a formação empreendedora pode acontecer por influência familiar, estudo, formação e prática.

O presente artigo faz uma análise sobre a aplicação do empreendedorismo para os alunos do ensino médio e os principais resultados positivos e benefícios que trará futuramente para uma sociedade qualificada e

ISSN 2178-6925

com a necessidade de mais empreendimentos gerando mais empregos para todos.

Nessa linha, Gonçalves (2009) relata que, embora seja vista por outros com resposta ao problema do desemprego no país, o empreendedorismo deve assumir responsabilidades maiores presente a uma sociedade amedrontada verbalmente e politicamente.

Ainda nos entendimentos de Gonçalves (2009), a educação é um dos pilares da sociedade e assumindo que a capacidade empreendedora não é exclusivamente uma capacidade inata, mas sobretudo adquirida, não caberá à Escola o papel de formar pessoas capazes de acompanhar e se adaptarem, ou mesmo reagirem, às mudanças e desafios desta sociedade. Criar profissionais empreendedores não poderá ser um dos seus desígnios?

De acordo com Chiavenato (2007), o conceito de empreendedor é definido como a pessoa que faz acontecer o que é necessário, pois é dotado de sensibilidade para o mundo dos negócios, tino financeiro e relativamente a visão de identificar oportunidades. Ou seja, transformam ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade.

A relevância do tema se justifica por entender como o empreendedorismo presente nas escolas impacta diretamente na vida dos alunos. E os mesmos compreendem a sua relação com o desempenho no seu extraclasse, pois as interações dentro e fora da escola são primordiais para o convívio social e profissional.

Chiavenato (2007), relata que por meio de criatividade e da energia de alto nível, os empreendedores mostram imaginação e perseverança e os aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado, já na concepção de Schumpeter (1982), o empreendedorismo está diretamente associado à inovação e o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações.

Sorensen e Chang (2006) definiram como alguém que produz mudanças e especula o risco em resultado de comprar a determinado preço e vender a

ISSN 2178-6925

preços incertos, em outras palavras, um corretor, tendo por isso ficado conhecida esta definição como a concepção da corretagem.

O presente artigo tem como objetivo, explicar com base da literatura a relação da importância do empreendedorismo a nível educacional ofertado diretamente para os alunos do ensino médio.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três tópicos, a saber: a importância do empreendedorismo; a sociedade brasileira é empreendedora? empreendedorismo por necessidade e oportunidade e empreendedorismo no ensino médio.

### 2.1. A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO

Os economistas percebem que os empreendedores são vitais para o processo de desenvolvimento econômico, e seu modelo leva em consideração o sistema de valores sociais em que o comportamento individual dos membros é fundamental. Em outras palavras, para o autor, sem o alicerce de lideranças empreendedoras, não pode haver desenvolvimento econômico, assinalam Baggio e Knebel (2010).

Chiavenato (2004), descreve que o espirito empreendedor pode envolver inúmeras características como um alto nível de emoção pelo que faz, paixão, impulso, inovação, risco e intuição ao que é o certo. Mas deve também reservar um amplo espaço para a racionalidade. Para o autor, saber fixar metas e objetivos globais e localizar os meios adequados para ‘’ chegar lá’’ da melhor maneira impossível.

Não adianta acumular conhecimento sem que seja passado adiante. É preciso aprender, sozinho e sempre. Meios que o empreendedor faz diariamente em sua rotina, fazendo, errando e empreendendo (CHAGAS, 2000).

Na visão de Dornelas (2008), a decisão de se tornar empreendedor pode ocorrer aparentemente por acaso. Isso pode ser testado fazendo perguntas básicas sobre o que levou o mesmo a criar a empresa levando a não saber

ISSN 2178-6925

responder. Assim, as abordagens mostram que foram por fatores externos, ambientais e sociais, ou seja, com o desejo de se fazer a diferença.

Cunha (1995), apresenta a visão em duas etapas. No âmbito individual você está por conta de si mesmo. Precisa aprender a identificar as oportunidades boas e procurar trilhar o caminho certo. Já no âmbito organizacional, o trabalho teoricamente é menos complicado, porém mais intenso, pois se tem a necessidade de prestar contas para outra pessoa.

Por fim, Cunha (1995), relata que ser empreendedor não é somente ser dono do próprio negócio como muitos pensam. É sim ter capacidade e coragem para fazer suas ideias saírem do papel.

## 2.2. A SOCIEDADE BRASILEIRA É EMPREENDEDORA?

Para Baggio e Knebel (2010), os olhares atentos aos brasileiros é um pouco diversificado. A cultura brasileira é a do empreendedor espontâneo, apesar de apenas necessitar de estímulos para que desempenhem o necessário.

Segundo Chiavenato (2004, p. 11), ‘’uma pesquisa feita em 2001, envolvendo cerca de 29 países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população’’.

Três em cada dez brasileiros adultos entre 18 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio. Em 10 anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23%, para 34,5%. Deste total, metade corresponde a empreendedores novos – com menos de três anos e meio de atividade – e a outra metade aos donos de negócios estabelecidos há mais tempo. Os dados são da nova pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada no Brasil pelo SEBRAE e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

Barreto (1998), em seus estudos, aponta que essa alta taxa de empreendedorismo demonstra que além de mais empreendedores permanecerem nos negócios, mais pessoas veem no empreendedorismo uma

ISSN 2178-6925

oportunidade de vida e vêm trabalhando para conquistar o sonho de ter o negócio próprio.

O Brasil possui um dos maiores recursos naturais do mundo, mas ainda não explorado, esse é o potencial empreendedor dos brasileiros. Atualmente é um dos países onde pode ocorrer uma grande explosão empresarial. Apenas os brasileiros têm capacidade para fazer isso. Para tanto, muitos obstáculos devem ser superados. Pode-se identificar pelo menos seis deles:

- O primeiro deles é o da autoconfiança;
- O segundo obstáculo é uma consequência do primeiro e consiste na falta de confiança que existe entre os brasileiros;
- O terceiro é a necessidade de desenvolver abordagens próprias ao Brasil, que correspondem às características profundas da cultura brasileira;
- O quarto diz respeito à disciplina, ela se torna a condição da superação dos três primeiros obstáculos;
- O quinto se refere à necessidade de compartilhamento;
- O último obstáculo é o da burocracia (FILIOU, 2000).

Na visão de Vasconcelos (2020), a população brasileira pode ser descrita como uma das que mais abrem negócios no mundo. Em 2020, o número de empreendimentos iniciais – quando uma empresa possui menos de 3,5 anos de existência – deve atingir o maior patamar dos últimos 20 anos, de acordo com estimativas da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada anualmente.

## 2.3. EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E OPORTUNIDADE

O empreendedorismo, para Schumpeter (1998), é um processo de ‘’destruição criativa’’, de forma que os produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Já para Dolabela (2010), corresponde ao processo de transformar sonhos em realidade e riqueza.

ISSN 2178-6925

Barreto (1998) define empreendedorismo como a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada. O autor não atrela esta capacidade a uma característica de personalidade, já que considera o empreendedorismo como um ou processo voltado para a criação e desenvolvimento de um negócio que trará resultados positivos.

Ao longo do tempo, alguns estudos vêm partindo do pressuposto – embora não testado– de que as motivações para empreender poderiam não ser, exatamente, excludentes entre si, ou, mesmo, que apresentariam uma natureza mais complexa e multidimensional, extrapolando o tema necessidade e oportunidade (NUTIN, 1984; SEBRAE, 2007, 2007; SIVAPALAN & BALASUNDARAM, 2012; UMMAH, 2009; VALARELLI & VALE, 1997; VALE ET AL., 1998).

Como de forma bem visível por Friedman (1986), o empreendedorismo seria uma função de incentivos, oportunidades e necessidades ambientais. Nesse caso, os motivos para o empreendimento podem, na verdade, ser múltiplos, podendo eventualmente interagir ou se fortalecer entre eles.

Considerando-se que os comportamentos são condicionados por situações, circunstâncias e condições e que surgem de acordo com a "situação empreendedora" na qual a pessoa se envolve, é recomendável ao indivíduo "[...] colocar-se em uma situação empreendedora, em que a emoção o instigue à busca e realização dos sonhos e desejos, disparando os comportamentos mencionados". (DOLABELA, 2003, p. 40).

Isso faz com que o empreendedor acesse e utilize esses comportamentos.

Segundo Cimadon e Ruppenthal (2012), os empreendedores alimentam-se de oportunidades, porém em certos momentos é comum se confundir uma ideia com oportunidade e assim surge mais uma empresa.

Dolabela (1999b, p. 4), informa que "[...] boas ideias não são necessariamente oportunidades e não saber distinguir umas das outras é uma das grandes causas de insucesso."

ISSN 2178-6925

Para Cimadon e Ruppenthal (2012) conhecer e utilizar comportamentos que auxiliaram na jornada empreendedora desencadeia um processo de modelagem que permite o registro e a incorporação desses traços de comportamento ao patrimônio vivencial dos empresários aprendizes.

## 2.4. EMPREENDEDORISMO E SUA DISCUSSÃO EDUCACIONAL

O estudo sobre empreendedorismo engloba o comportamento individual de identificação e criação de oportunidades, o surgimento e o crescimento da organização, o relevamento de uma indústria, a iniciativa na formação de times, a criação destrutiva salutar e a transformação organizacional (BRUSH e outros, 2003).

Bastos et al. (2006) afirmam a necessidade do estudo do empreendedorismo em escolas básicas como disciplina extracurricular, transdisciplinar, permite incorporar os conteúdos básicos comuns e obrigatórios, além de outros conhecimentos que possam provocar nos jovens novos comportamentos e novas posturas empreendedoras. Friedlaender (2004) e Santos (2002) afirmam a necessidade da formação empreendedora, pois o empreendedor sabe buscar novas oportunidades, é detentor de iniciativa, persiste e possui comprometimento com seu projeto.

Chaves e Parente (2011) alicerçam e definem o sentido de empreendedorismo nas escolas como uma atitude perante a vida e uma forma de estar.

O empreendedorismo na educação não se resume unicamente à tentativa de fazer com que os jovens criem suas próprias empresas. Ferreira, Oliveira, & Pereira (2007), consideram restritiva a associação decorrente entre empreendedorismo e a criação de empresas. A criação de empresas relaciona-se com o espírito empresarial. Dado que “o desenvolvimento económico obtém-se pelo desempenho e dedicação das pessoas e das organizações, de forma transversal, potencializado pelo desenvolvimento do espírito empreendedor” este constitui-se mais abrangente (FERREIRA ET AL, 2007).

ISSN 2178-6925

A respeito do imperativo de que a população brasileira, em geral, deva passar a ter um perfil empreendedor, acha-se, comumente, na literatura da área, a defesa de que as mudanças na organização dos processos produtivos

> Explicam a conotação de universalidade dada à capacidade empreendedora, hoje exigível de todos, seja de empregados de empresas privadas – intra-empreendedorismo, equivalente, em outro nível, do empreendedorismo do criador da empresa –, seja de funcionários do governo ou de ativistas e voluntários que operam no terceiro setor. (DOLABELA, 2003, p. 24).

Ainda se percebe argumentos de que "a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito diretamente à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora" (DOLABELA, 2003, p. 15). Nesse mesmo sentido, José Dornelas, autor de livros sobre o tema empreendedorismo, afirma:

> O que é importante ressaltar é que para se tornar empreendedor não é necessário ser empresário. E o contrário também deve ser ressaltado: Nem todo dono de negócio pode ser considerado empreendedor. (DORNELAS, 2007, p. 18).

Chaves (2009) conclui que "A escola ganha um novo significado para os jovens que aprendem a ser empreendedores, na medida em que têm contato com o mercado de trabalho e veem aplicados os conhecimentos da escola em algo concreto.". Assume, de uma alguma forma que estes projetos atuaram na (re) construção de identidades destes jovens ao incutirem neles o espírito empreendedor, e alega que estes demonstraram espírito de iniciativa e criatividade.

Franco (2005) aponta que a escola precisa criar mecanismos próprios e sair do seu "mundinho", abrir mão da sua comodidade e conquistar o mundo a sua volta.

Fillion (2003) relata que por meio de um roteiro para desenvolver o empreendedorismo num país, defende que o empreendedorismo é um campo de estudo, pois não existe paradigma absoluto ou consenso cientifico. É identificado como um fenómeno individual, mas também é social pois exprime-

ISSN 2178-6925

se a partir de valores. É associado à iniciativa e inovação e capacidade de assumir riscos como possibilidade de fazer coisas novas de maneira diferente, com prontidão para agir.

Dolabela (2004), ressalta que o empreendedor gera utilidade para os outros e não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. Abrir uma empresa pode ser uma opção do aluno. Porém, ele pode ser empreendedor em qualquer atividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal. Dolabela, (2004) corrobora ainda, que isso coloca o empreendedorismo na educação como forma de ser e não de fazer como normalmente se pensa.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia descreve como foi realizado os procedimentos de pesquisa durante a elaboração do presente artigo. Quanto ao método utilizado na pesquisa, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Para a realização do estudo, foi utilizado uma pesquisa exploratória. Gil (2008) define que a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema com vistas a torna-los mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

A pesquisa é classificada como explicativa. Para Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como um de seus objetivos básicos, a identificação dos fatores que podem assim determinar e contribuir diretamente para a ocorrência de um fenômeno. Ela é definida como um tipo de pesquisa que mais se aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

ISSN 2178-6925

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa a ser utilizada é a pesquisa qualitativa, que na visão de Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Para alguns atores, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma ‘’ expressão genérica ‘’. Significando que ela consiga compreender as atividades e possíveis investigações.

Segundo Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve algumas características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

## 4. DISCUSSÃO

A contribuição com a formação de pessoas que possam ser capazes de encontrar soluções para os diversos problemas sociais é uma das prioridades do empreendedorismo não só na escola como um de seus focos, mas o empreendedorismo geral. Essa prática se baseia na apresentação de métodos e conteúdo que possam exigir dos alunos um comportamento proativo para principalmente vencer as dificuldades diárias. A escola é um dos espaços sociais em que essa nova subjetividade pode ser desenvolvida na consciência das futuras e da atual geração de força de trabalho.

Por meio das pesquisas e exemplos dos modelos de empreendedorismo, pode-se perceber que os alunos possam ser motivados a trabalhar com o planejamento e metas. Assim podem ficar mais preparados para enfrentar cenários que exigem diversos modelos de senso crítico e inovador e principalmente a capacidade de tomar decisões de forma rápida, concreta e direta.

O ensino do empreendedorismo, ou de qualquer outra “competência”, na escola transfere necessariamente para o aluno uma determinada concepção de

ISSN 2178-6925

mundo, de homem, de sociedade, que tem o poder de formar, conformar ou deformar a consciência.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar qual a importância do empreendedorismo para os alunos do ensino médio, e o mesmo foi alcançado por entender que o empreendedorismo é essencial na vida dos alunos, pois a finalização do seu caminho acadêmico, se tem uma visão mais ampla do mercado e as oportunidades que o mesmo oferece.

A fim de permitir que mais empresas que se concentrem na inovação e na resolução de problemas que possam surgir, o espírito empreendedor da escola é essencial. Essa medida também se aplica a alunos que se envolvem mais nas sugestões de ensino e assimilam melhor os ensinamentos.

Não basta apenas transmitir qualquer tipo de conhecimento aos alunos. Hoje é necessário mostrar o que é abordado em sala de aula e a importância de colocar em prática. A educação empreendedora tem como objetivo lapidar as habilidades dos jovens para terem mais confiança, vencer as dificuldades e expressar a vontade de querer sempre mais. Esse modelo educacional tem como característica a pesquisa de dados e a necessidade de o aluno acompanhar diariamente as notícias, cenários e projeções que podem ser desenvolvidos na vida pessoal e profissional.

Pertinente destacar que o os benefícios gerados pelo empreendedorismo no ensino médio causam uma diversificação positiva na vida do mesmo. Surge um sentimento de independência, conhecimento das potencialidades, senso de responsabilidade e principalmente o estimulo de ideais criativas acompanhado do desenvolvimento de liderança. Características que são essenciais nos empreendedores.

Por fim, recomenda-se que o presente estudo seja dado continuidade para entender e acompanhar os resultados que essa modalidade nos traz.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, F.; KNEBEL, D. **Empreendedorismo:** conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2010.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresa da Universidade Católica de Salvador, 1998. Seminário Empretec – seminário com base corportamental promovido pelo SEBRAE.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, *1998*.

BASTOS, A. T. et al. **Empreendedorismo e educação**: o caso do Projeto Empreendedorismo na Escola, 2006. Disponível em: Acesso em 20/10/2021.

BRUSH, C.; DUHAIME, I.; GARTNER, W.; STEWART, A. **Doctoral education in the field of entrepreneurship**. Journal of Management, v. 29, n. 3, p. 309-331, 2003.

CHAGAS, F. C. D. **O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro**. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte, 2000.

CHIAVENATO, I.. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CIMADON, J.; RUPPENTHAL, J. **O processo empreendedor em empresas criadas por necessidade**. Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. 1, p. 137-149, 2012.

CUNHA, C. **A importância do empreendedorismo.** Disponível em: < https://www.franquiawsi.com.br/blog/a-importancia-do-empreendedorismo/> Acesso em: 03/10/2021.

ISSN 2178-6925

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: A metodologia do ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DOLABELA, F.; LIMA, M**. Empreendedorismo, Uma Forma de Ser**: Saiba o que são empreendedores individuais e coletivos. Brasília: AED, 2003.

DORNELAS, A. C. J. (2008). **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª edição, revista Campus.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FILION, L. J. **Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios**. Revista de Administração de Empresas, 39(4), pp. 6-20. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. Revista de Administração de Empresas, (1999).

FRANCO, A. P. **Atividade de ensino, supervisão e gestão escolar**: outros paradigmas. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2005.

FURTINI, A. et. al. **A Avaliação do programa jovens empreendedores nas escolas públicas de São Roque de Minas**. Disponível em: <https: A%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROGRAMA%20JOVENS%20E

MPREENDEDORES%20NAS%20ESCOLAS%20P%C3%9ABLICAS%20DE%20S%C3%83O%20ROQUE%20DE%20MINAS.pdf.> Acesso em: 10/10/21.

GONCALVES, V. Pesquisa: **empreendedorismo: do ensino básico ao ensino superior.** 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2726/1/artigo_final_vg_empreendedorismo_eb_es.pdf. Acesso em: 11 de set. De 2021>.

OLIVEIRA, M. **Apontamentos sobre a educação para o empreendedorismo em portugal.** Revista portuguesa de pedagogia, 2007.

RIBEIRO, T. et. al. **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática**. Revista de Ciências da Administração – v.8, n.15, jan/jun 2006.

SANTOS, C.; FERNANDES, D. **Orientação empreendedora:** Um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. RAE-eletrônica, v. 7, n. 1, Art. 6, jan./jun. 2008.

SANTOS, M. **Projeto de empreendedorismo nas escolas – impactos nos alunos e na organização escolar**. 2014. <Disponível em:https:DissertMestradoMarcoPauloSousaSantos2015.pdf. Acesso em: 24/10/2021>.

SCHUMPETER, A. J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: abril Cultural, 1982.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Brasil está no ranking mundial de empreendedorismo.** Disponível em: <https://cei.ufg.br/n/85351-brasil-esta-no-topo-do-ranking-mundial-de-empreendedorismo>. Acesso em: 03/10/2021.

ISSN 2178-6925

VASCONCELOS, E. (2020). **Empreendedorismo: Brasil é um dos países que mais abrem negócio no mundo**. Disponível em: < https://www.jornalcontabil.com.br/brasil-um-dos-paises-mais-abrem-negocios-no-mundo/>. Acesso em: 04/10/2021